

6.06.01 - Demografia / Distribuição Espacial

## **O CEARÁ NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERESTADUAIS (1965/1970, 1975/1980, 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010)**

Cicero Bruno Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>

1. Graduando em Ciências Econômicas/URCA e Bolsista de IC FUNCAP

2. Professora do Departamento de Economia/URCA/ Orientadora e Coordenadora do Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq)

### **Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo resgatar os fluxos migratórios que partiram e chegaram ao Ceará, em suas diversas modalidades migratórias, em diferentes tempos e escalas de distribuição espacial, no período de 1960 a 2010. Ademais, busca-se contextualizar as migrações do e para o Ceará, a partir de uma perspectiva histórica e econômica, através das etapas do desenvolvimento socioeconômico do Brasil, Nordeste e Ceará. Para o alcance dos objetivos propostos, as fontes de informações são os microdados dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

**Palavras-chave:** Ceará; Migrações; História Econômica.

**Apoio financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** URCA

### **Introdução:**

O Ceará tradicionalmente tipifica como área de perda populacional, dado o seu processo de colonização tardio - cem anos após o descobrimento do Brasil (Silva, 2008), recorrentes secas, somados a falta de políticas de desenvolvimento (Pomponet, 2009) e concentração da atividade econômica e do emprego no Sudeste do país (QUEIROZ, 2013).

Diante dessas dificuldades, a migração se torna a opção para a mobilidade social ou simplesmente um mecanismo de sobrevivência para o cearense, no qual a força de trabalho migrou para outras Unidades da Federação, notadamente durante as décadas de 1960 e 1970 (QUEIROZ, 2013).

Ao resgatar no período de cinquenta anos (1960 a 2010) os fluxos migratórios que

partiram e chegaram ao Ceará, em suas diversas modalidades migratórias, distintos tempos e espaços, e desvendar em uma perspectiva histórica e econômica, os principais trajetos, tendências e inflexões da dinâmica migratória estadual, pretende-se contribuir com o aprimoramento e focalização de políticas públicas, dado o inchaço populacional, concentração da atividade econômica, emprego e infraestrutura em algumas áreas do Ceará (QUEIROZ 2013).

A partir disso, o presente estudo tem como objetivo principal analisar as migrações interestaduais cearenses, durante cinco quinquênios consecutivos (1965/1970, 1975/1980, 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010), e com isso resgatar os fluxos migratórios que partiram e chegaram ao Ceará, detectar as principais mudanças/inflexões e tendências em termos de volume e direção dos fluxos. Ademais, busca-se contextualizar as migrações do e para o Ceará, a partir de uma perspectiva histórica e econômica, através das etapas do desenvolvimento socioeconômico do Brasil, Nordeste e, notadamente, do estado do Ceará.

### **Metodologia:**

O embasamento teórico foi realizado através do levantamento bibliográfico a respeito da formação histórica e econômica do estado do Ceará e sua inter-relação com a dinâmica econômica nacional e regional. Para o alcance dos objetivos propostos, as fontes de informações são os microdados dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Para o tratamento estatístico das informações e seleção de variáveis estudadas, foram realizados filtros no banco de dados com o uso do SPSS (Statistical Package for the Social Science). O tratamento gráfico das informações foi realizado através do programa TerraView, que possibilita a confecção de mapas de localização.

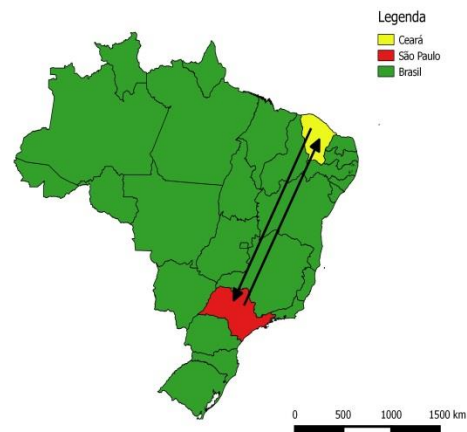
### **Resultados e Discussão:**

Quanto a sua formação histórica e econômica, o Ceará foi fortemente marcado por recorrentes secas, processo de ocupação tardio, grande latifúndio, dependência econômico-administrativa em relação ao estado de Pernambuco, terras impróprias para a atividade açucareira. Com isso, as suas duas principais atividades econômicas foram a pecuária e o algodão, que figuravam em segundo plano em relação as atividades da época: açúcar, ouro e café. Ademais, somando-se a concentração da atividade econômica, do emprego e da renda na região Sudeste, em especial no estado de São Paulo, explica-se as raízes históricas das migrações cearenses.

No tocante aos fluxos migratórios, no primeiro quinquênio em estudo (1965/1970), as migrações cearenses eram de curta distância, figurando a região Nordeste como a principal área de atração e ao mesmo tempo a principal área de origem, ao enviar o maior número de imigrantes para o Ceará.

Contudo, apesar do Nordeste, nos três primeiros quinquênios em estudo (1965/1970, 1975/1980 e 1986/1991), figurar como a região que envia o maior número de imigrantes para o Ceará, a partir do segundo quinquênio em análise (1975/1980), as migrações de longa distância se tornam mais fortes, com os maiores volumes de emigrantes cearenses se dirigindo preferencialmente para o Sudeste.

entre 1986/1991, sendo esse contingente superior a soma dos volumes das regiões Nordeste e Norte, ratificando a força de atração do estado de São Paulo, dado a concentração econômica, industrial e demanda por de mão de obra.



**Figura 1: Fluxo Migratório Ceará- São Paulo e São Paulo- Ceará**

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pelo IBGE - Malha Municipal Digital do Brasil (2010).

Ademais, evidencia-se dois períodos distintos nas migrações interestaduais cearenses: o primeiro até meados do quinquênio 1986/1991, com grande volume de emigrantes partindo do Ceará para os centros econômicos do país, com saldo migratório negativo de (-123.514). O outro período inicia em 1995/2000, com o arrefecimento do volume de emigrantes, devido a melhora da economia cearense e geração de postos de trabalho, que ocasiona o arrefecimento expressivo no saldo migratório negativo para (-20.095), entre 1995/2000.

Com relação ao Índice de Eficácia migratória (IEM), o Ceará se classificou nacionalmente, durante quatro quinquênios, como área de perda migratória, mas no interregno de 1995/2000, classificou-se como área de rotatividade migratória, onde o volume de entrada de pessoas é praticamente semelhante ao volume de saídas.

Portanto, no quinquênio 1995/2000, o Ceará teve perda migratória com apenas quatro estados: Goiás, Tocantins, Rio de Janeiro e Distrito Federal; retenção migratória com oito estados: Alagoas, Minas Gerais, Acre, Rio Grande do Sul, Maranhão, Amapá, Piauí e Pernambuco; e com os demais, somam-se quatorze, tipifica como área de rotatividade migratória.

Quanto as reposições populacionais cearenses, nacionalmente sempre foram

**Tabela 1 – Migração Interestadual, Saldo Migratório– Estado do Ceará – Última etapa (1965/1970 e 1975/1980) e Data fixa (1986/1991, 1995/2000, 2005/2010)**

Regiões e UFs	Saldo Migratório				
	1965/1970	1975/1980	1986/1991	1995/2000	2005/2010
Rondônia	1.951	-1.868	-2.685	-67	-742
Acre	2.948	-396	-163	209	-104
Amazonas	256	-2.615	-3.613	40	-892
Roraima	5.602	-920	-2.100	-223	-273
Pará	3.545	-14.384	-4.210	1.434	963
Amapá	3.024	-169	-38	269	37
Tocantins			-2.266	-1.089	-574
<b>NORTE</b>	<b>17.326</b>	<b>-20.352</b>	<b>-15.075</b>	<b>573</b>	<b>-1.583</b>
Maranhão	-13.414	-7.928	-89	2.870	308
Piauí	-4.027	-1.894	-997	3.651	-27
Rio G do Norte	9.521	-1.526	-2.129	-252	-3.077
Paraíba	13.450	2.938	2.177	201	-304
Pernambuco	-3.595	-3.072	-2.154	2.946	756
Alagoas	13.699	-54	748	1.005	101
Sergipe	-78	-624	-328	-153	-311
Bahia	-4.528	-8.437	-2.283	690	-2.328
<b>NORDESTE</b>	<b>11.028</b>	<b>-20.597</b>	<b>-5.055</b>	<b>10.958</b>	<b>-4.883</b>
Minas Gerais	-885	-2.114	-3.611	1.554	-6.263
Espírito Santo	-235	-933	-1.126	29	-420
Rio de Janeiro	-20.326	-27.409	-9.928	-11.335	-13.555
São Paulo	-23.670	-74.749	-66.345	-13.883	-27.293
<b>SUDESTE</b>	<b>-45.116</b>	<b>-105.205</b>	<b>-81.010</b>	<b>-23.635</b>	<b>-47.530</b>
Paraná	-6.017	-373	-763	273	-942
Santa Catarina	0	-203	-459	-227	-2.556
Rio G. do Sul	12	-411	-391	913	-798
<b>SUL</b>	<b>-6.005</b>	<b>-987</b>	<b>-1.613</b>	<b>959</b>	<b>-4.295</b>
Mato G. do Sul		-1.002	-1.587	-35	-891
Mato Grosso	-3.611	-1.062	-1.482	-261	-1.124
Goiás	-5.243	-5.859	-6.904	-5.543	-4.836
Distrito Federal	-11.722	-18.267	-10.788	-3.111	-3.706
<b>C. OESTE</b>	<b>-20.576</b>	<b>-26.190</b>	<b>-20.761</b>	<b>-8.950</b>	<b>-10.557</b>
<b>TOTAL CE</b>	<b>-43.343</b>	<b>-173.331</b>	<b>-123.514</b>	<b>-20.095</b>	<b>-68.849</b>

Fonte: IBGE – Microdados dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Elaboração própria.

Em nível estadual, o destaque fica por conta de São Paulo, já que em todos cinco quinquênios analisados, o maior volume de emigrantes que partiram do Ceará foi para essa UF, atingindo o maior volume (94.929)

baixas, atingindo a melhor reposição em 1995/2000, com nove reposições a cada dez perdas. Sendo que as reposições cearenses sempre foram mais satisfatórias com o Norte e o Nordeste.

Mesmo com a melhora na economia cearense a partir da década de 1980, dado as taxas de crescimento do PIB superiores as medias nacionais, em todos os quinquênios, o Ceará teve saldo migratório negativo com as regiões Sudeste e Centro Oeste. Mas o que se observa de relevante é a diminuição desse saldo negativo em 1995/2000, tendo um pequeno aumento no quinquênio seguinte (2005/2010), dado a retomada da economia brasileira.

Mas cabe frisar que as migrações cearenses durante o último quinquênio em estudo permanece arrefecendo as suas perdas populacionais, não sendo tão intensas quanto nas décadas de 1960 e 1970, dinâmica explicada pela diminuição no volume das saídas do Ceará para outros estados

### **Conclusões:**

Este estudo comprova que historicamente o Ceará sempre foi uma área de expulsão populacional. Entretanto, foi possível constatar, ao longo dos cinco quinquênios em estudo que, essas perdas estão cada vez menores. Isto porque, dada a melhora na economia cearense, a partir da atração de estabelecimentos indústrias e comerciais, paulatinamente, o Ceará mantém a população no estado, devido a oportunidade de trabalho no local de nascimento.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, H.M. de. **GT20 - Políticas Públicas, Governo e Desenvolvimento Práticas espaciais, gestão seletiva e o desenvolvimento territorial no Ceará.** XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste pré-alias Brasil. 04 a 07 de setembro de 2012, UFPI, Teresina-PI.

AYDOS, M.R.. **Migrações Internas no Brasil Contemporâneo: reflexões teóricas e analíticas dos principais fluxos interestaduais 1930-2008.** In: XVI Semana PUR - IPPUR/UFRJ, 2010, Rio de Janeiro. XVI Semana PUR - IPPUR/UFRJ, 2010.

BARBALHO, A. **Os modernos e os tradicionais: Cultura política no Ceará contemporâneo.** Estudos de Sociologia,

Araraquara, v.12, n.22, p.27-42, 2007.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. **Fecundidade em Declínio. Breve nota sobre a redução no número médio de filhos por mulher no Brasil.** NOVOS ESTUDOS 74 MARÇO 2006.

BEZERRA, E.; BARBOSA, E. **Desempenho econômico do estado do Ceará em anos recentes.** TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 79. Fortaleza-CE. Junho/2010.

CABRAL, R. 1959. **Das ideias à ação, a SUDENE de Celso Furtado—oportunidade histórica e resistência conservadora.** Cadernos do Desenvolvimento vol. 6 (8), maio de 2011.

CARVALHO, C.P.de.O. **Nordeste: Sinais de um novo padrão de crescimento (2000/2008).** Economia Política do Desenvolvimento, v. 3, p. 70-90, 2008.

CARVALHO, J.A.M. de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil.** texto para discussão nº227. fevereiro de 2004.

CUNHA, J.M.P da.; BAENINGER, R. **A Migração nos Estados Brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças.** Revista Bahia Análise de Dados População Meio Ambiente e Desenvolvimento I, Salvador, BA, v. 10, n.4, 2001.

CUNHA, J.M.P.da. **Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro: o caso de Mato Grosso.** R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 87-107, jan./jun. 2006.

GIRÃO, R. **Pequena História do Ceará.** 4ª Ed.rev e atual. Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1984. 294p. (Coleção Estudos Cearenses, 1).

IBGE. **Tendências Demográficas. Uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000.** Rio de Janeiro 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro, 2011. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000.** Rio de Janeiro, 2001. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2000:** documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2002. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1991.** Rio de Janeiro, 1992. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1991:** documentação dos microdados da amostra. Rio de Janeiro, 1996. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1980.** Rio de Janeiro, 1981. (Microdados).

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 1970.** Rio de Janeiro, 1971. (Microdados).

LACERDA, F.G. **Migrantes cearenses no Pará: faces da sobrevivência (1889-1916).** Tese para obtenção do título de Doutor em ciências. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, Hélio. A. (Coord.) **Migração interna, textos selecionados.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. p.949-974.

MARTINS, P.H de S. **Escravidão, Abolição e Pós-Abolição no Ceará: sobre Histórias, memórias e narrativas dos últimos escravos e seus descendentes no Sertão cearense.** Niterói, maio de 2012.

NANCY, G de A. **A industrialização no Ceará: breves considerações.** Boletim Goiano de Geografia, vol. 27, núm. 2, enero-junio, 2007, pp. 97-113 Universidade Federal de Goiás.

OMETTO, A.M.H.; ET ALL. **Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população.** Versão preliminar foi apresentada no I Simpósio de Economia Familiar, Universidade Federal de Viçosa, 1994. Rev. Saúde Pública, 1995.

POMPONET, A.S. **100 anos de DNOCS: marchas e contramarchas da**

**convivência com as secas.** Conj. & Planej., Salvador, n.162, p.58-65, jan./mar. 2009.

PONTES, L.M.V.de. **Formação do território e evolução político-administrativa do Ceará: a questão dos limites municipais.** Fortaleza, IPECE 2009.

QUEIROZ, S. N. de; **Migrações, Retorno e Seletividade no Mercado de Trabalho Cearense.** Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP, 2013.

QUEIROZ, S. N. de ; TARGINO, I. Análise comparativa entre o perfil do migrante de retorno e o não-natural do estado do Ceará. Revista Homem, Espaço e Tempo, v. I, p. 2-17, 2008.

SILVA, A.F.M.da. **O Estado Português na Colonização da Capitania do Ceará, 1679-1738.** Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. CD-ROM.

SOUZA, T.R.de. **A re-territorialização do retornado cearense: uma proposta de análise.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

TAVARES, G.Q. **Migração Interna Populacional e sua Participação no Desenvolvimento Regional No Final do Século XX.** Dissertação apresentada à escola brasileira de administração pública para a obtenção do grau de mestre em administração pública, Rio de Janeiro, 2001.